

Um
mundo de
oportunidades

Volume 7
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

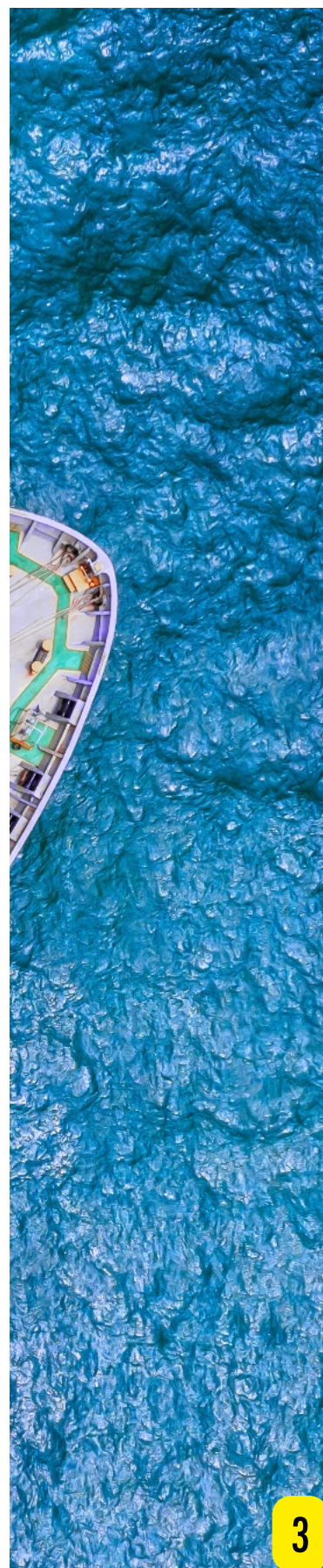
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





PRODUÇÃO E CONSUMO DE FEIJÃO CAUPI NA NIGÉRIA

Data: 14/07/2025

Posto: Abuja/Nigéria

Palavras-chave: feijão-caupi; grãos; alimentação; agroindústria; cooperação; proteína vegetal.

Responsável: Frederique Abreu

SUMÁRIO:

O feijão-caupi é uma cultura essencial para a segurança alimentar e a economia rural da Nigéria, que lidera a produção e consumo mundial do grão. Apesar de sua importância, enfrenta desafios como baixa produtividade, perdas pós-colheita e acesso limitado a insumos. A crescente demanda interna e internacional abre espaço para investimentos em sementes, mecanização e agroindústria. Pequenos agricultores respondem por mais de 80% da produção, especialmente no Norte do país. A cooperação com o Brasil pode acelerar a modernização da cadeia produtiva, promovendo inclusão e sustentabilidade.

CONTEXTO

O feijão-caupi (*vigna unguiculata*), conhecido localmente como “cowpea” ou “beans”, é uma das culturas alimentares mais importantes da Nigéria, desempenhando papel central na segurança alimentar, geração de renda e desenvolvimento rural. O país é o maior produtor e consumidor mundial do grão, fundamental na dieta local e para a agroindústria. Apesar do protagonismo, a cadeia produtiva enfrenta desafios de produtividade e pós-colheita, abrindo espaço para cooperação internacional, especialmente com o Brasil, referência em tecnologias tropicais e inclusão produtiva.

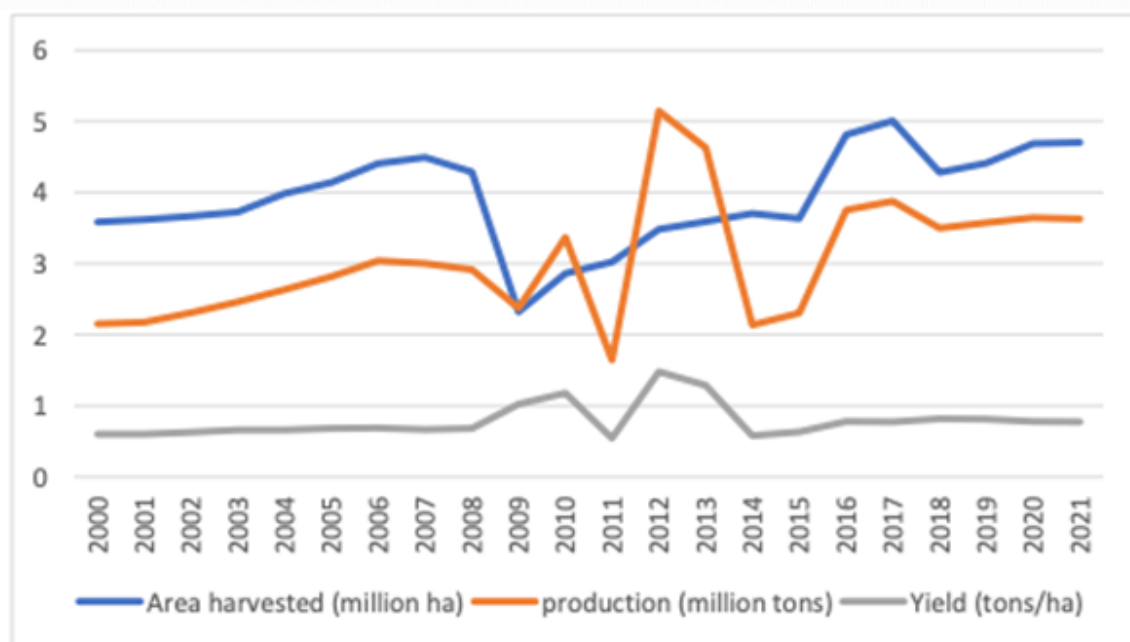


Gráfico 1: Área cultivada, produção e produtividade de feijão caupi na Nigéria. (FAOSTAT)

Iniciativas Governamentais e Demandas de Mercado

O governo nigeriano tem colocado o feijão-caupi entre as culturas prioritárias para segurança alimentar, promovendo programas de incentivo à adoção de variedades melhoradas, controle biológico e adoção de práticas sustentáveis.

A demanda doméstica crescente, impulsionada pelo crescimento populacional (aproximadamente 230 milhões de habitantes) e pela urbanização, abre espaço para investimentos em toda a cadeia de valor: desde sementes certificadas e defensivos biológicos até mecanização leve e processamento pós-colheita.

Além disso, a Nigéria tem buscado expandir exportações de feijão-caupi para mercados da África Ocidental, Europa e Ásia, criando oportunidades adicionais para agregação de valor e certificações fitossanitárias.

A produção de feijão-caupi está concentrada nos estados do Norte, como Kano, Kaduna, Katsina, Borno e Zamfara, onde as condições agroclimáticas – como solos leves e períodos de chuvas moderadas – favorecem o cultivo. Pequenos agricultores familiares dominam a produção, respondendo por mais de 80% do volume nacional.

Nos últimos anos, observou-se também um aumento no interesse industrial pelo feijão-caupi para processamento alimentício. Projetos de agroindústrias locais têm buscado agregar valor ao grão, com iniciativas para produção de farinhas instantâneas, snacks e ingredientes para rações animais. Ainda assim, o setor industrial enfrenta limitações de escala e tecnologia.

Consumo e Usos do Feijão-Caupi na Nigéria

O consumo do feijão-caupi é impulsionado por três principais segmentos:

- **Alimentação Humana:**

Base da dieta em várias regiões, o feijão-caupi é consumido inteiro, em pastas, bolinhos e farinhas, sendo crucial para a segurança alimentar e nutricional, especialmente entre populações de baixa renda.

- **Rações Animais:**

Subprodutos do processamento do caupi são utilizados na formulação de rações para aves e outros animais, aproveitando o alto teor proteico.

- **Exportação:**

A Nigéria exporta volumes crescentes de feijão-caupi para países da África Ocidental e, em menor escala, para Europa e Ásia, aproveitando a demanda por alimentos de origem vegetal.

Desafios da Cadeia Produtiva

Apesar da liderança produtiva, a cadeia do feijão-caupi na Nigéria enfrenta obstáculos relevantes:

- **Baixa Produtividade:**

O uso predominante de sementes crioulas, baixa mecanização e práticas agrônômicas tradicionais resultam em rendimentos médios de 0,5 a 0,8 tonelada por hectare, abaixo do potencial da cultura que supera 2 toneladas por hectare.

- **Perdas Pós-Colheita:**

Estima-se que até 30% da produção seja perdida devido a armazenamento inadequado, infestação de pragas e falta de infraestrutura para secagem e transporte.

- **Acesso Restrito a Insumos e Crédito:**

Pequenos produtores têm dificuldade em acessar sementes certificadas, insumos agrícolas e linhas de financiamento.

Oportunidades de Cooperação com o Brasil

O Brasil, com vasta experiência em culturas tropicais e sistemas produtivos inclusivos, pode apoiar o fortalecimento da cadeia do feijão caupi na Nigéria nas seguintes frentes:

1. Transferência de Tecnologia Agrícola

- Disseminação de cultivares adaptadas e resistentes a pragas;
- Capacitação em manejo integrado de pragas e práticas conservacionistas;
- Parcerias com instituições como Embrapa e cooperativas brasileiras.

2. Mecanização e Irrigação

- Introdução de implementos agrícolas leves e acessíveis para pequenos produtores;
- Projetos de irrigação de baixo custo para estabilizar a produção em áreas semiáridas.

3. Desenvolvimento de Agroindústrias

- Apoio à montagem de unidades de processamento (farinhas, snaks, rações);
- Cooperação com empresas brasileiras de equipamentos e insumos.

4. Modelos de Associativismo e Financiamento

- Difusão de modelos cooperativos para compras coletivas e comercialização;
- Criação de linhas de microcrédito e assistência técnica, inspirada em experiências brasileiras.

Considerações Finais

A cadeia produtiva do feijão-caupi na Nigéria é estratégica para a segurança alimentar, inclusão produtiva e geração de renda rural. O fortalecimento dessa cadeia depende do avanço tecnológico, da redução das perdas pós-colheita e da ampliação da agroindustrialização. A expertise brasileira pode contribuir de forma decisiva para a modernização do setor, promovendo desenvolvimento sustentável, combate à fome e ampliação das relações comerciais entre Brasil e Nigéria.